

Uma nódoa na peça de roupa limpa que queremos vestir às 7h da manhã para iniciarmos o nosso dia, no mínimo, é uma dor de cabeça, uma irritação momentânea e um atraso de 5 minutos!

Temos de esquematizar todo o guarda-roupa e ainda colocar o tira-nódoas na mancha em questão!!!

Para uns a nódoa significa que quando passaram a ferro estavam distraídos;

para outros significa que a máquina de lavar roupa precisa de manutenção;

temos ainda aqueles que culpam o detergente utilizado;

e, é certo que alguém “*fará uma crise*”, porque a peça de roupa está arruinada e não a vestirá jamais...

Somos todos diferentes!

Surge uma oportunidade para verificarmos a nossa capacidade de encontrar algo positivo,

num momento tão rotineiro da nossa vida, e nós não estamos preparados para simplesmente: sorrir!

Hoje, no 6º domingo do Tempo Comum, do ano B, a Liturgia vem ao nosso encontro com uma nódoa...

Mais concretamente com uma impureza... algo visível aos olhos dos homens, como a lepra...

No Antigo Testamento há indicações precisas sobre aquele que contraía tal doença, mas o mais chocante é a forma como tratavam o ser humano: “**Impuro, impuro!**”

Jesus sabia de tudo isto...então, aproximou-se ainda mais! Todos que iam ao seu encontro eram salvos:

«**Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação.**»

Há tantas lepras espalhadas pela terra...

Quantas vezes, eu fui um leproso?

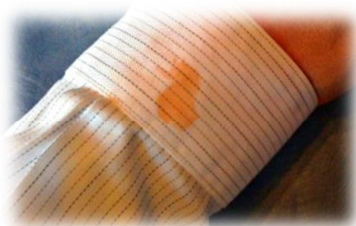
Quantas vezes, eu me afastei de um leproso? Milhentas...

A Lepra do abandono da nossa condição de Cristãos é a mais comum a cada um de nós!

Permitimos que as vestes do nosso Baptismo fiquem impuras e

sempre que fingimos não ver o sofrimento de quem passa por nós,

estamos a ignorar uma nódoa na nossa melhor camisa...



S. Paulo adverte-nos: «**Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo...**»

Mas, é tão difícil ter coragem de tocar em alguém que contraiu uma *doença contagiosa*!!!

Aqueles que se afastam do nosso convívio diário, aqueles que vivem fora do que nós consideramos “normal”, são “os leprosos” que ignoramos salvar, pois não fazem parte do nosso dia-a-dia.

Não fará parte da nossa alegria, partilhá-la com aqueles que, teimosamente se refugiam longe da vontade do Pai?

Não é essa a loucura do Evangelho? Ser irmão de todos e amar a todos sem distinção?

Ser Igreja é viver com todos e uns pelos outros. Num Amor que apenas quer dar!

Esta Lepra de achar que podemos viver sem Deus provoca uma tristeza profunda e invisível na humanidade.

Vivemos atarefados com o *ram-ram*, encontramos uma alegria momentânea,

uma liberdade que não nos dá a opção de escolha e pensamos: “*Que bem estamos!*”

Olhamos uns para os outros com desdém e cada um de nós leva a *sua vidinha* sem sabor...

Hoje, precisamos de gritar bem alto: «**Se quiseres, podes curar-me!**»! Admitimos assim a nossa doença para escutarmos a delicadeza e a autoridade com que Jesus diz: «**Quero: fica limpo.**».

Não podemos esquecer que esta *limpeza a seco* não é feita a *solo*...

É algo bem mais grandioso, bem mais sentido, bem mais perfeito!

A coragem de ficar contagiado por esta forma de viver sempre a servir, sempre a cuidar dos outros,

sempre a limpar os outros, sem cair na tentação de ficar com a mancha do querer ser recompensado,

é o único tira-nódoas 100% eficiente que nos desperta a Esperança

de que a *Lepra* também é um caminho que nos leva até ao alegre convívio de Deus...